

# 'O arquiteto da redemocratização'

**HUGO MARTINEZ**  
Nosso correspondente

**BUENOS AIRES** — O presidente Raul Alfonsín disse ontem em telegrama enviado ao presidente José Sarney que Tancredo foi um "arquétipo da reconquista da legalidade constitucional". Disse ainda que "o povo argentino via no presidente eleito Tancredo Neves o arquiteto da recuperação democrática do país irmão".

A morte do presidente eleito Tancredo Neves teve uma imediata e dolorosa repercussão na Argentina. Uma hora antes de sua morte, os argentinos ouviam, por uma cadeia de rádio e televisão, um discurso do presidente Alfonsín. O presidente argentino comentou a doença de Tancredo afirmando que o Brasil passava por uma "lamentável circunstância". Uma hora após o discurso, Alfonsín

soube da morte de Tancredo. O presidente argentino foi o primeiro chefe de Estado a comentar a morte de Tancredo e a decretar luto oficial por três dias.

O embaixador argentino em Brasília, Jorge Vasquez, funcionário do atual governo que melhor conheceu Tancredo, disse: "O presidente do Brasil foi uma esperança para a Argentina e um amigo para Alfonsín. Agora, transformou-se num símbolo, um ideal, na figura de um incansável lutador latino-americano pela democracia".

O ex-chanceler, Oscar Camilion, disse ontem à tarde a *O Estado* que, "apesar de esperada, a morte de Tancredo Neves representa uma grande perda para todo o continente latino-americano". E acrescentou: "Todos agora desejamos que o Brasil acerte o caminho da democracia".

Todos os jornais que circularam

ontem na Argentina dividiram suas manchetes entre a morte de Tancredo e um outro fato histórico que toca diretamente os argentinos: o julgamento dos nove comandantes militares responsáveis por violações dos direitos humanos".

Tancredo mereceu a primeira página dos jornais e a abertura dos jornais falados das rádios e televisões. O *Clarín* disse que a principal herança deixada por Tancredo é sua "incansável luta pela democracia". *Tiempo Argentino* afirmou que Tancredo foi "um conciliador que acreditou na unidade dos brasileiros". *La Voz*, jornal dos peronistas, disse: "A morte de Tancredo é uma ironia do destino. O país agora está nas mãos de um homem que, até poucos meses atrás, era o presidente do partido da ditadura". *La Voz* diz que "Sarney é um monarca absoluto de seu Estado, o Maranhão".



Tancredo e De la Madrid

Arquivo